

O ESPOZENDENSE.



ESPOZENDE.

(PRAIA de SUAVE MÃR)

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira.

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas.

Comp. e imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

ANNO XXXII
(10. DA SERIE)

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—
Numero avulso 40 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil,
(moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ESPOZENDE
5.ª-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—
Os assignantes tem 25.º de desconto.—Comunicados ou re-
cizmes (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 485

CAMINHO DE FERRO DA POVOA A ESPOZENDE

Não pensavamos, quando demos a noticia com o titulo acima, que iríamos ferir o bairrismo, (pedimos desculpa da expressão), de dois collegas, a quem muito respeitamos. Appellando o nosso collega *Intransigente*, para a nossa lealdade, acudimos ao seu appello, como é de justiça.

Queira o collega ler o que abaixo transcrevemos, antes dê darmos publicidade a alguns periodos de uma carta particular; todavia, lembramos ao presado collega que, melhor e mais amplamente, informado seria, se se dirigisse á Direcção da Companhia.

São da *Propaganda* de 23 de Julho os seguintes periodos:

«Nós trabalhamos muito em tempo, para a realisação do prolongamento d'esta linha ferrea, e não nos consta que a *Camara Municipal* fizesse qualquer exigencia á Companhia do Caminho de Ferro;—quando muito ter-se-ia limitado a dar indicações que muito deviam engrandecer a Povoá, é certo, mas muitissimo mais iria augmentar as receitas da Companhia.

«A *Camara* desejava que a linha enveredasse pela rua de D. Luiz ao mar, seguisse pela a Avenida Cidade de Braga onde teria no Passeio Alegre uma estação central e se encaminhasse pela rua dos Banhos a Aver-o-mar, Aguçadoura, Estella etc. com o fim da linha servir

esses importantes logares.»

Pensamos ter informado o collega a respeito do traçado, onde a *Camara* queria que se fizesse o prolongamento;—agora principiemos com os periodos da carta recebida:

«Com respeito á linha ferrea da Povoá a Fão; a direcção do Caminho de Ferro do Porto, Povoá e Famalicão, para levar a effeito essa construcção, que seria impossivel effectiva-la, se ella passasse dentro da villa e pela Avenida da praia de banhos, (como queriam), pelo que foi posta de parte pela Companhia, visto acarretar uma enormissima despesa.

«O que lhe não sei dizer é se esse pedido foi feito pela *Camara*, se pela Associação Commercial, mas é coisa que se pode saber muito bem, logo que eu regresso.

«A Companhia, segundo um projecto apresentado pela commissão de Espozende, quando lá foram, viu o bom resultado que poderia auferir, e foi o que os levou a resolver esse assumpto, mesmo contra vontade dos da Povoá, porque em desespero de causa, pensaram na tracção electrica.

«A *Camara da Povoá*, em principio deu o seu apoio a esse melhoramento, mas ultimamente, por uma influencia qualquer, já não queria a linha ferrea, mas sim a tracção electrica!!!

«O que nunca conseguirão.

«E' isto o que eu pos-

so informar por enquanto. Logo que eu regresso, falaremos.»

Tiramos, como o nosso presado collega agora verifica, pela carta particular, os dados necessarios ao nosso artigo de fundo.

Logo que tenhamos cá o informante que se acha em uso de aguas em uma estancia, melhor o elucidaremos.

A' nossa presada collega *A Propaganda*, responderemos no proximo numero.

O italico é nosso.

Fão e Espozende

Diremos ao n.º 2 que elle tem muito chiste, muita piléria e muita chalaça...

Que é supinamente admiravel e admiravelmente supino, na sua prosa rimada do *Conversando*... Parece até que lá por casa anda a bertoeja do génio, a fazer versos sem querer! Caramba, camarada! por aí arrotta-se a ufa! Até o *res non verba*, para cumulo, veio no *Farol* em perfeita antitesse com aquilo que queria expressar. Para haver relativa correlação devia antes dizer-se:

—*Verba non res*. Isso sim: Palanfrório bravo a mostrar que Fão é Fão—uma terra grande como o mar e rica como uma mina de diamantes! Ah! grandecissimo Fão! Bem diz o *Bruno*: aquiló é terra que vai dar em Republica... privada!

Agora no que nós damos a mão á palmatoria, completamente convictos da razão que assiste aos faroleiros de Fão, é nas doutrinas do seu

precioso fundo: «*Fão independente—resposta ao n.º 481*».

O Novo Codigo é a Lei de 7 d'agosto de 1913. Pateta! Esse Código já é velho, tão velho que já ha outro novo, préstes a sair: é o Codigo de 1916, tres anos mais novo do que o vosso, a que chamais *novissimo*. Escrevei para a *Imprensa Nacional* e pedi essa Lei, de quem ha tres ou quatro meses os jornais falaram. Um deles, de grande circulação, por sinal, publicou todo esse capitulo de que vos falei, e que é um freio segurissimo que impede a criação de novos concelhos e freguesias.

Por nos faltar agora o tempo falaremos no proximo numero.

Subsistencias

RIPOSTADA

Com um azedume que nada o autorisava, porque nada transpirou do que agora dizem, lemos com surpresa em um jornal, uma local em que diz que mettemos ao publico mais uma intrugice...

A informação a esse jornal, partiu sem duvida da secretaria da *Camara* e como nos faz tão cathorica e autorizada affirmação, pedimos desculpa ao publico por involuntariamente termos dito uma inverdade.

Agora ouçam:

—O *Farol Fãoense*, foi mais longe do que nós, quando affirmou que a *Commissão Executiva* se escondia do vice-presidente para confabular em segredo sobre assumptos camararios, chegou mesmo a afirmar que mentiram em diversas affirmações

que fizeram, estamos vendo que tinha algum fundamento no que dizia esse jornal, pela maneira insolita porque fomos aggredidos ao lembrarmos a conveniencia de se exigir milho colonial para abastecimento do concelho e ninguém sabia, nem os próprios camaristas sabiam talvez, que tinham sido tomadas tão acertadas providencias.

E que esta decisão constituia uma surpresa que pretendiam apresentar ao publico e nós sem o suspeitarmos viemos estragal-a...

Mas já que assim é, lembramos para bem das suas intenções e dos municipes, deve dar a maior publicidade aos seus actos, afim de evitar que jornaes como o acima citado suspeitem da boa-fé e de resoluções tomadas secretamente.

E quanto á amabilidade do A B C que nos manda estudar, agradecemos respondendo por nossa vez com o anexam latino, por não terem lido com attenção o que diziamos no numero passado.

Ligere et non intelligere est burrigere.

Em tempo.

Já fica o publico sabedor de que a *Camara* mandou vir milho de Lisboa, para quando acabar a actual colheita nadarmos na abundancia, e tambem prevenimos que para Braga, chegaram mais cinco wagons, sendo já a terceira remessa que recebe para distribuir pelo districto.

E nós aguardemos a surpresa.

As subsistencias

Lê-se na «Semana Thyrsense»:

«Por iniciativa do digno a-

FOLHETIM

PORTUGAL NA ALDEIA

A espadelada

I

A espadelada é em algumas aldeias do Minho uma linda festa. As raparigas—para quem é uma honra ser convidadas a espadelar—andam numa azáfama alguns dias antes a lavar e a bruir as suas saias de baixo com grandes

folhos, as suas camisas de linho bordadas a vermelho com grandes ramos a que nunca falta o monograma do seu nome. No dia marcado, lá vão tirar da caixa o seu melhor vestido de *ver a Deus*, calçam a mais linda chinéla, vestem a sua melhor saia, atapetam o peito com todos os seus cordões de ouro e colocam-se deante do espelho a fazer o mais lindo toucado. Depois, lá seguem, em mangas de camisa, umas vezes acompanhadas dos seus namorados a quem pedem para masca-

rarem-se e ir á espadelada; outras vezes, as raparigas dum lugar ou duma freguezia esperam umas pelas outras para irem em ranchos a cantar o *S. João*, cantiga típica destas festas da aldeia.

Todas levam consigo a espadela e o espadeladoiro, quasi sempre prenda dos namorados que se esmeram a rameál-os, a gravar em lindos caractóres góticos o nome da namorada e a inscrever um espelho a meio do espadeladoiro. As raparigas de cada lugar ou de cada freguezia assen-

tam-se em grupos para desafiarem em cantigas de ante-mão ensaiadas, a todas as outras. Nenhuma quer ficar vencida; tudo canta.

E o linho, repartido por algumas centenas de mãos, no fim de poucas horas está espadelado. Acabado éle, correm todas para o campo de milho mais proximo sacudir as *arestas*. E' nessa occasião que elas vão mostrar o luxo das saias de baixo que se vêem, quando, para se sacudirem, levantam as de cima.

Após isto o caldo de abobora,

o arroz, a boroa, o vinho, iguarias que nunca podem faltar nem mesmo ser substituidas para contentamento das raparigas. E' um costume antigo e o povo quer ir com éle. Que simplicidade nestes festas da aldeia! A alma do povo rebrilha nelas. O povo português trabalha cantando, divertindo-se.

Agosto—1916.

A. Martins de Faria.

Administrador do concelho tem sido vendido, ás terças e sextas feiras, das 9 ás 12 horas, alguns sacos de assucar que aquella auctoridade conseguiu obter da Commissão de Subsistencias.

«Sabemos que o nosso amigo, snr. Nogueira Gonçalves, se esforça por trazer para este concelho mais alguma quantidade deste genero, bem como alguns quintais do bacalhau que está a ser vendido pela Camara do Porto e que nos dizem ser de muito boa qualidade.

«Perante a crise tremenda que atravessamos, tudo quanto se faça para atenuar a miseria das classes pobres é digno do maior elogio.»

Sim, concordamos, isto é que é interessar-se pelas coisas da sua terra.

Milho

O mesmo jornal diz mais:

«A requisição da Camara Municipal, são esperados por estes dias 4 vagons deste cereal, destinados ao fabrico do pão.

«Sabemos que foi tambem requisitado um vagon d'assucar para ser vendido ao preço da tabella.»

E nós?

Milho

Da «Republica» de Villa do Conde:

«Do milho africano requisitado chegou já ordem ao digno administrador do concelho para levantar da alfandega de Lisboa 40 toneladas.»

Milho para Barcelos — Dois benemeritos

Do Barcelense:

«A nossa camara reclama, no tempo devido, para lhe ser fornecido milho do que o governo mandou importar das nossas colonias.

«Agora recebeu communicação do presidente da commissão de subsistencia, de Lisboa, de que tinha milho á disposição d'ella.

«O digno presidente da camara, snr. dr. Vieira Ramos, apenas recebeu esta communicação, dirigio-se aos srs. D. José Domenech e Manoel Joaquim de Souza, cujos cavalheiros se prontificaram a emprestar-lhe, sem juro, a importante quantia de 8 contos de reis; o snr. D. José 5 contos, e o snr. Souza 3.»

Milho exotico

Do «Povo» de Vianna do Castello:

«Devem chegar dentro em breve 5 vagons, para o que partiu para Lisboa ha dias o nosso correligionario sr. João de Pinho, intelligente administrador de Monsão.»

Maath de foot-ball

Realisa-ss no proximo domingo pelas 15 horas no Campo da Junqueira um match de foot-ball entre os 1.º e 2.º teams do Espozende Sport Club.

Ha opinioes sobre o resultado do match, pois os dois grupos são organizados por bons elementos.

E' de esperar grande concorrencia nesse dia, no campo, por esse dia ser dedicado unica e simplesmente ao sport e fazer parte dos importantes festejos em honra da Saude.

Por falta de espaço não

inserimos, nomes dos jogadores apresentados pelo vice-captain snr. J. Lima.

Encontra-se entre nós da visita a sua ex.ª familia, o nosso velho amigo snr. Valentim Viana, da cidade do Porto.

Notas falsas

Cautela, meus senhores, com as notas falsas.

Toda a atenção ao recebê-las, será pouca.

Imaginem que as ha falsas e a correr, dos seguintes valores, series e numeros:

- De 50.000, serie S B, n.º 1361;
- De 20.000, serie S, n.º 10789;
- De 10.000, serie A R, n.º 09325;
- De 5.000, serie E, n.º 19726.

Querem agora um conselho amigo?

Recortem agora este pedaço do jornal, guardando-o na carteira; e quando hajam de receber os papelinhos do Banco de Portugal, façam os necessarios confrontos.

Cautela! Cautela!

UM JORNALISTA AMERICANO PROFETISANDO O FUTURO DO KAISER

No «Herald», de Nova York, vem publicado um artigo assinado por Cunliffe Owen, antigo amigo do kaiser, do qual transcrevemos os trechos que seguem:

«Esta hipotese, já se vê, é fundada na convicção de que a Alemanha será derrotada e que em consequencia disso, o Kaiser, perderá o trono.

«Isto não é difficil de admitir. O socialismo, que tem grandes raizes em toda a Prússia, está tambem espalhado entre as camadas inferiores do exercito. Ora, o socialismo é, por systema inimigo da monarchia, e, portanto, a derrota da Alemanha, com a sua consequente perturbação economica, pôde trazer a queda do Kaiser e o estabelecimento de uma Republica em Berlin.

«Ainda mesmo, porém, que o povo alemão conserve a monarchia, é difficil crer que continue no trono o imperador Guilherme.

«Ora, no caso de, em qualquer hipotese, abandonasse o trono, o Kaiser não podia permanecer em qualquer estado alemão porque o abortecerão sinceramente, attribuindo-lhe, com razão, toda a responsabilidade nesta guerra.

Depois de pôr de parte a hipotese do Kaiser poder escolher a Suissa ou a Espanha, o autor do artigo termina demonstrando que só resta a solução do Kaiser se homisjar nos Estados Unidos.

O catharro

E' uma das doenças proprias dos climas humidos e de temperatura variavel onde poucas pessoas estão livres d'ella.

O estar exposto ao frio e a molhaduras, dá causa á doença a maioria das vezes. O sintoma mais importante é a descarga de muco aquoso do nariz. Por descuido a inflamação pode extender-se á parte superior das vias respiratorias e chegar mesmo a envolver os pulmões.

O «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer», tomado segundo as instrucções respectivas, dá prompto allivio e sendo tomado com persistencia effectua uma cura radical n'um periodo curto ou longo, segundo a idade e a extensão da doença.

Os intestinos devem ser regulados pelas «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer».

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. G. Ayer & C.ª—Lowell.—Mass.—U. S. A. Depositarios gerais: James Casels & C.ª Succedores.—Rua Mouzinhã da Silveira, 85, 1.º.—Porto.

FESTAS A NOSSA SENHORA DA SAUDE

Em 14 e 15 do corrente mez

Na proxima segunda e terça, realisam-se os grandes festejos em honra da Virgem da Saude; que este anno revestirão um desusado brilhantismo, pois como se vê do programma que a seguir damos, a commissão das festas não se tem poupado a sacrificios em lhe dar o maior luzimento possível.

Dia 14

Ao romper d'alva uma salva de dynamite, ás 11 horas da manhã, entrada no arraial das applaudidissimas bandas MARCIAL DE LANHELLAS E DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VILLA DO CONDE, que depois de percorrerem as principaes ruas da villa subirão aos elegantes coretos para nos deliciarrem com mimosos trechos musicaes.

Abertura do bazar, barraca do pim-pam-pum e outros divertimentos.

A' mesma hora dar-se-ha principio ás GRANDES FEIRAS FRANÇAS, as quaes são subsidiadas pelo Ministerio do Fomento: (Veja-se programma na secção competente).

Depois da feira haverá a distribuição de premios aos concorrentes. Seguidamente as bandas executarão varias peças do seu repertorio; e ás 5 da tarde terá lugar, como de costume PEDITORIO nas ruas da villa.

A's 9 horas da noite começará a ser accesas, no arraial e nas ruas da villa, DESLUMBRANTES ILLUMINAÇÕES, compostas de muitos milhares de lumes, as quaes estão confiadas a dois afamados illuminadores, que produzirão um effeito verdadeiramente feérico.

As duas bandas em CONCERTO MUSICAL, executarão um selecto e variadissimo repertorio.

Durante a noite queimar-se-ha um brilhante e VISTOSO FOGO DO AR, confiado aos 3 pyrotechnicos, dos Arcos de Val-de-Vez, Cruz de Sampaio e F. Igreja de Barqueiros, terminando por um formosissimo BOUQUET.

A's 2 1/2 da madrugada a costumada missa d'alva.

Dia 15

Alvorada pela banda de Lanhellas. A's 10 horas da manhã missa a grande instrumental e sermão por um notavel orador.

A's 4 horas da tarde, uma IMPONENTE PROCISSÃO, percorrerá o itinerario do costume, sendo as imagens festejadas conduzidas nos seus andores. Muitos angnhos e figuras allegoricas se hão encorporar no preséito que as duas referidas bandas abrihantarão.

A' noite, e para fecho das grandiosas festas haverá novamente CONCERTO MUSICAL pela já conhecida e laureada banda de Lanhellas, até á 1 hora da noite, sendo queimado muito fogo do ar.

Das ornamentações do arraial e das principaes ruas da villa, foi encarregada uma acreditadissima casa de Barcellos.

Eis o resumo do que serão este anno estas brilhantes festas, que por falta de espaço, não podemos publicar o programma todo por completo, dando só por esse motivo só os numeros de maior importancia.

O proximo n.º d'este jornal sae na 2.ª feira, 14 do corrente.

A APPARECER BREVEMENTE

O CUCO

Publicação humoristica, recreativa, instructiva e sportiva

CADA NUMERO 10 REIS

Por estes serão distribuidos bolétins de assignaturas.

Para breve: **O FAROLIM** Publicação flogocira de critica com pretensões a humoristica Será semanal e illustrado.

EDITAL

(N.º 36)

Firmino Clementino Loureiro, presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Espozende

FAZ SABER que pelas 11 horas do dia 14 de Agosto, no largo da **Senhora da Saude**, se ha de realizar um **CURSO PECUARIO**, promovido pela Camara Municipal de Espozende e subsidiado pelo Ministerio do Fomento, com o seguinte programma:

GADO BOVINO (raça barrozã) 1.ª CLASSE

Touros reproductores (18 meses a 6 anos)
1.º premio 20.500
2.º » 10.500

2.ª CLASSE
Vitelos ou vitelas (até 10 meses incompletos)

1.º premio 7.500
2.º » 4.500

3.ª CLASSE
Vacas (2 1/2 a 6 anos)

1.º premio 10.500
2.º » 5.500

4.ª CLASSE
Bois de trabalho (junta de bois 4 a 8 anos)

1.º premio 10.500
2.º » 5.500

5.ª CLASSE
Bois de cêva (junta de bois gordos até 8 anos)

1.º premio 12.500
2.º » 6.500

GADO SUINO 1.ª CLASSE

Varrascos (1 a 3 anos)
1.º premio 6.500

2.ª CLASSE
Porcas afilhadas (até 4 anos)

1.º premio 5.500

O respectivo regulamento encontra-se exposto ao publico, na secretaria da Camara, todos os dias das 10 ás 16 horas.

Para constar se afixou o presente e outros nos lugares do costume.

Esposzende, 2 de Agosto de 1916.

O Presidente da Commissão Executiva,
Firmino C. Loureiro.

Comarca de Espozende EDITOS DE 30 DIAS 3.ª publicação

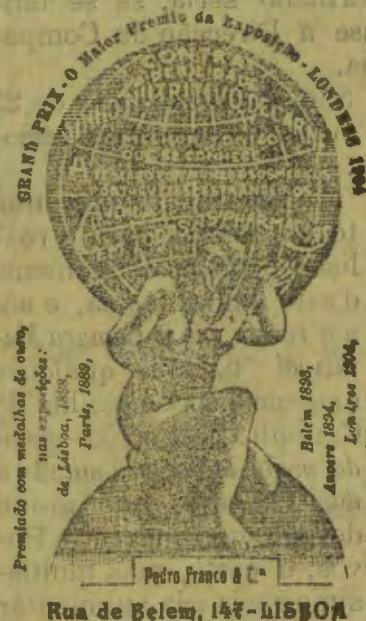
PELO juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão — Moraes Rocha—se processam uns autos d'execução por letra em que o exequente Aurea

Gomes Salgado, casada domestica, residente na freguezia de Fão e executados José Fernandes Pereira Lopes e Celestina de Campos Mendanha, ambos solteiros, maiores da freguezia de Fontesboa, e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da ultima publicação do annuncio, citando a executada dita Celestina de Campos Mendanha, hoje ausente em parte incerta na cidade do Porto para no praso de cinco dias, a contar do findamento do praso dos editos pagar á exequente a quantia de quarenta escudos noventa e nove centavos, juros e mais despesas e hem assim a quantia de quarenta escudos para despesas extrajudiciaes, ou dentro do referido praso nomear bens á penhora sufficientes para estes pagamentos, sob pena de não pagando ou nomeando se devolver o direito de nomeação á exequente.

Esposzende 1 d'agosto de 1916.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues



Fariinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco
Esta fariinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

O POEMA DO LAR

por José Agostinho
Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do conagrado poeta do Christo.
Preço, 100 reis
Livraria Portuense de Lopes & C.ª 149, R. do Almada, 123 — PORTO
DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS
EPOCA DE D. JOÃO III



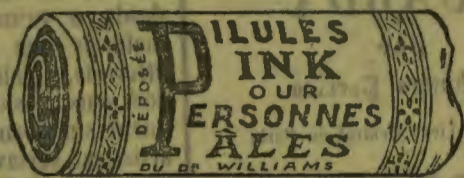
Tem V. Ex^a boa cara?

Uma senhora que disfructa uma saude perfeita tem sempre boa cara. Todas as applicações de pós e arrebiques, embora possam em rigor dar ao rosto uma apparencia de frescura, são incapazes de dar novo sangue a uma dama, cujo sangue se encontra pobre. E, todavia, é a circulação nas veias de um sangue rico e puro, que dá ao rosto frescura e bellas côres, aos olhos vivacidade e brilho, ao andar elegancia e presteza.

As Pilulas Pink enriquecem e purificam o sangue; fortificam, desenvolvem o appetite e facilitam a digestão.

As PILULAS PINK

dão saude e, por conseguinte, boa cara e bello aspecto. São particularmente salutaes ás jovens anemicas e ás senhoras, a quem as fadigas ou os desgostos abalaram a saude.



As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 48400 réis ás 6 caixas. Depoito geral: J. P. Bastos e C^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Larga de S. Domingos, 102 e 103

EDITAL

Jose da Cunha Lima, Capitão de mar e guerra, Chefe do Departamento Marítimo do Norte e Capitão do porto da cidade do Porto:

Attendendo ás circumstancias anormais em que se encontra o paiz e sendo de reccar que se deem desastres no mar, suscito a rigorosa observancia do artigo 111.º e seus §§ do Regulamento de Socorros a Naufragos, aprovado por decreto de 6 de novembro de 1914.

Segundo o artigo citado é obrigatorio para os tripulantes dos barcos de pesca do alto e para os marítimos das armações, o uso do colete de salvacão quando estiverem no mar.

Os coletes devem ser fornecidos pelos donos dos barcos e pelos proprietarios das armações, podendo estes adquiril-os ou alugá-los nas commissões locais de socorros a naufragos ou nas capitabias e delegações marítimas. — Estas estações fornecerão por empréstimo os coletes necessarios, aos pescadores pobres, que se apresentem a reclama-los.

Desde o dia 1.º do proximo mez de agosto, a falta de uso de coletes de salvacão, será punida com a multa de um a cinco escudos, imposta e cobrada pela respectiva capitania ou delegação e a embarcação impedida de trabalhar. Porto e Departamento Marítimo do Norte, 15 de Julho de 1916.

O Chefe do Departamento,
(a) Jose da Cunha Lima.

Capitão de Mar e Guerra.

NOVIDADE LITERARIA

O FOLK-LORE VARZINO

ACABA DE SAHIR

COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEculo XIX

por CAMILLO LAMMOLT

Contem 236 paginas e publica 47 gravuras. É impresso em bom papel velho, sendo o seu preço — brochado 600 réis, e encadernado e i creta-lina com leturas a ouro 1800 réis. Para o Brazil, brochado 800 réis, encadernado do 1800 réis, (moeda forte).

Desigh todos os pedidos á

Editora na "Propaganda", — Editora — Rua da Junqueira, 50

POVOA DE VARZIM

Arte e Bom Gosto.

SAPATARIA MÓDELO

—de—

MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12

VIAN DO CASTELO

Nesta bem montada officina, exercitam-se com toda a diligencia e esmero, todos os trabalhos para homem como senhora e criança.

Em permanente exposicão encontra-se o que ha de mais fino em calçado de lino, a Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda.

Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito módicos.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicacão e por as signaturas, na Casa Editora Belém & C^a — Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte — Inocente e Martyr
- 2.ª » — Os dramas do coração
- 3.ª » — Da Ambição ao crime
- 4.ª » — A Loucura
- 5.ª » — A Caminho
- 6.ª » — A Chave do Enigma
- 7.ª » — Expiacão de Mãe

Esmerada edição impressa em opmo papel e ornada de numerosas e finissimas photographuras de pagina Guberneta semanal de 16 pag. 20 reis

Tomo mensal de... 80 » 100 »

Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expando os seus planos para a reedificacão da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spicem a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita — de Enile Richébourg

O Poder dos Humildes — de A. Contreras

Os Exploradores da Desgraca — de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente

NO PRELO

ALMANACH

—DO—

CONCELHO DE ESPOZENDE

PARA 1917

COLLABORADO POR VARIOS ESCRIPTORES PORTUGUEZES

Contendo tudo o que é indispensavel a um bom almanach, calendario, estatisticas, trechos originarios de varios escriptores portuguezes, etc.

ILLUSTRADO COM BELLAS GRAVURAS

Edição da

TIPOGRAPHIA ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

Desde já se recebem annuncios. Tambem se aceitam assignaturas.

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approtação e recommendação do Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

— PREÇO 100 REIS —
Livraria Portuense de Lopes & C^a—Succ.

119 R. do Almada, 123—PORTO
Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSE AGOSTINHO

É um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas
Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C^a—Rua do Almada, 123—PORTO.

OS JUDEUS

FOR

SANCHES DE FRIAS

a Academia de Sciencias de Portugal; de Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Danteica, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literaria

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira
LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Acaba de apparecer

COLLEÇÃO DE LEIS

da

REPUBLICA PORTUGUEZA

Approvadas pelo Congresso Nacional

PREÇO DE CADA TOMO 6 CENT.

Recommenda-se esta obra por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua impletação.

Pedidos á Typ. Gonçalves
12, Rua do Mundo, 14 LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES 1904

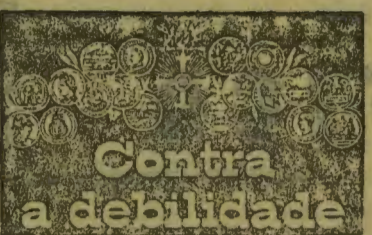
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES DE LISBOA, 1888, PARIS, 1889, BELÉM, 1889, AMSTERDAM, 1883, LISBOA, 1904.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Pedro Franco & C^a

Rua de Belém, 147 - LISBOA



Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas lidas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C^a
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELÉM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES 1904.

FRANÇO PEITORAL JAMES

FRANÇO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES DE LISBOA, 1888, PARIS, 1889, BELÉM, 1889, AMSTERDAM, 1883, LISBOA, 1904.

Heroico contra todas as afecções dos orgaos respiratorios, taes como: tosse, rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou cronicas.

Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANÇO, FILHOS
PEDRO FRANÇO & C^a
RUA DE BELÉM, 147 - LISBOA

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA

Sócio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Mem-
bro titular da Sociedade Astronomica de França e da
Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas colum-
nas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado;
illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas;
elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedo-
ctas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e
uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relati-
vas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente
composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e
aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á
numerosa clientella, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos
dezesseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer do ne-
nhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresenta-
ção material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elabora-
ção litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até
agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz
do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva-lo, e no proposito de lhe
fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa,
chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classifica-lo a
par do mais notável *Almanach* estrangeiro do seu conhecimento. Os edi-
tores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permit-
tem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que,
desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas
materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição
litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção
dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a
quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa
artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente,
o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do
ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com
elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs.
Em Chagrin, 1\$00, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

BELEM & C.^a SUCC.

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de roman-
illustrados dos melhores autores.

Rua Marechal Saldanha, 46-1.º—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno seta
casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai
enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publi-
cados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de
detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em
relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vícios e frivolidades, como
tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entretcho d'este magnifi-
co trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças
d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não he-
sitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satis-
fação das suas preversas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias
que, aos seus impuros desejos oppõe—também a todo o transe—uma honesta
mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperança
de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse ho-
mem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação furtiva em expe-
dientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são
baldaços todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calumnia, essa arma
infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a honra e o
bom nome das suas victimas, e que é á vez tão terrivel como o proprio pu-
tal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que
com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um
amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesper-
ados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu in-
teresse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Esta primorosa edição sera illustrada com numerosas photogravuras e será
distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos
tomos mensaes de 10 folhas, a 400 reis.

Brinde aos srs. assignantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a
vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos interessados, para os brindes que a casa edi-
tora oferece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Accella-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias,
em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 4.ª caderneta da
obra ou o 1.º tomo.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da Figueira da Foz

Coordenado por M. Cardoso Martha
e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora,
de Joaquim Maria da Costa, Igerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyes, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eltor
Rua Veiga Beirão,—7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Empresa da Revista do
Minho ou ao seu director, José da
Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º • 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

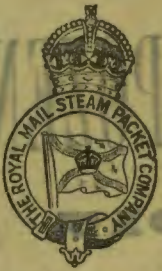
1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José da
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor —ESPOZENDE

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a salir de LISBOA

DENVERERA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DRINA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

AMAZON

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 51.50

DESEADO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata 46.50

DARRO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Todos os Vapores desta Companhia costumam
atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

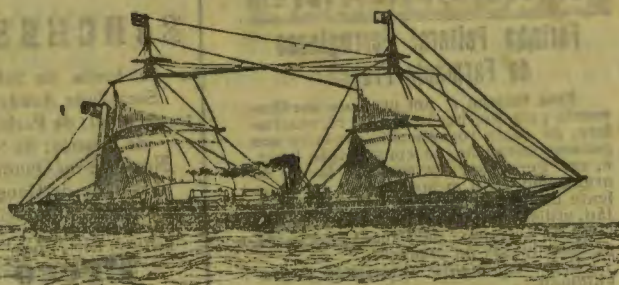
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXOES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 13:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a | KENDALL PINTO BASTO & C.^a
Caes de Sodré, 64 | 73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal